

28/Maio/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga o **IGP-M**: índice de inflação calculado todo o mês e comumente utilizado para a correção de contratos de aluguel e tarifas de energia elétrica (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Sondagem do Comércio**: informações mensais usadas no monitoramento e antecipação de tendências econômicas (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Índice de Preços ao Produtor (IPP)**: mede a evolução dos preços de produtos na porta de fábrica, sem impostos e fretes, de 23 setores da indústria brasileira de transformação (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Suíça**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Espanha**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Itália**: Sai a Confiança empresarial italiana (Mensal) e do consumidor (Mensal);
- **Portugal**: Sai a Confiança empresarial italiana (Mensal) e do consumidor (Mensal);
- **Hong kong**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Europa**: Sai a Confiança empresarial europeia (Mensal) e do consumidor (Mensal);
- **África do Sul**: Sai o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal e Anual);
- **Canadá**: Sai o Índice de preços ao produtor industrial (IPPI) (Mensal e Anual);
- **México**: Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Japão**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal) e a Produção industrial (Mensal) e projeções;
- **Estados Unidos**: Sai a Confiança do consumidor Bloomberg; *Jobless Claims*: solicitações de benefício a desempregados nos EUA. *Pending Home Sales Index*: vendas pendentes de imóveis nos EUA. *EIA Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Empresa introduz novo modelo de venda para energia solar

Fonte: Energio Nordeste



Um grupo de engenheiros cearenses lançou recentemente um novo modelo de venda de energia solar. A Sun Grid, empresa criada pelos 3, é voltada para mini e micro geração de energia solar destinada a empresas de pequeno, médio e grande porte. O diferencial da Sun Grid está na hora da venda da energia produzida. O modelo de negócios consiste na criação de usinas de energia fotovoltaica cuja produção é distribuída em lotes para serem alugados. Utilizando a resolução normativa nº 482/2012 da Agência Nacional de Energia

Elétrica (Aneel), que simplificou a conexão de pequenas centrais à rede de distribuidoras de energia, a empresa gera um “crédito de energia” que pode ser utilizado para ser abatido no valor da conta. Ou seja, a Sun Grid gera a energia, repassa para a rede de distribuição, e repassa os créditos recebidos para seus clientes. O modelo é voltado para empresas que pagam a partir de R\$ 10 mil por mês na conta de energia. Para esses clientes, o sistema proporcionaria uma redução de até 15% no valor da conta.

✓ **Governo de Brasília investe em energia solar para escolas** Fonte: Ambiente Energia



O Governo do Distrito Federal irá investir cerca de R\$ 10 milhões na instalação de sistemas de energia solar em escolas públicas até o final do ano. A iniciativa deve reduzir em até 80% o gasto de energia nas unidades de ensino. O projeto, que ainda será alvo de licitação e deve ser gerenciado pela Companhia Energética de Brasília (CEB), além de beneficiar 17 instituições de ensino, também será aplicado nos hospitais regionais de Samambaia, Paranoá e Ceilândia através da instalação das placas solares. É importante lembrar também que todo o recurso que for economizado em energia virá para a escola aplicar em outros benefícios. As escolas que receberão o projeto piloto de energia solar estão localizadas em Araongas, Brazlândia, Candangolândia, Gama, Itapoã, Lago Oeste, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto, Recanto das Emas, Riacho Fundo I e II, Samambaia, Santa Maria, Sobradinho e Taguatinga.

✓ **Preços do petróleo têm queda em Nova York e alta em Londres** Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de queda em Nova York e alta em Londres nesta de quinta-feira (28). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 57.36 registrando um recuo da ordem de 0.26% em relação ao fechamento de quarta-feira (27). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 62.14 nesta quinta-feira, registrando um avanço da ordem de 0.03, igualmente em relação ao fechamento de quarta-feira.

✓ **Térmicas iniciam operação em teste em Roraima** Fonte: Canal energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou na última quarta-feira, 27 de maio, o início da operação em teste das UTEs Distrito e Novo Paraíso, localizadas em Roraima. Na primeira térmica, treze unidades geradoras foram liberadas (UG1 a UG13), que somam 21,3 MW de potência. Na segunda usina, a Aneel aprovou a operação em fase de testes de oito turbinas (UG1 a UG8), que possuem um total de 13,1 MW de capacidade instalada.

✓ Resíduos recicláveis por bônus na conta de energia em Muriaé

Fonte: Tribuna de Muriaé



Garrafas PET e frascos de xampu, de amaciante e de detergentes líquidos, muito utilizados no dia a dia, são exemplos de itens que podem ser trocados no posto de coleta do Projeto Conta Cidadã. Cada tonelada desse plástico reciclado gera economia de 5.060 kWh, energia suficiente para manter 220 geladeiras com capacidade de 260 litros ligadas por um mês. Com o Projeto Conta Cidadã, além de receber descontos na conta de energia elétrica, o cliente contribui de forma positiva com o meio ambiente, já que o material coletado tem destinação

correta. Em Minas Gerais, a Energisa já conta com 17 postos de coleta do projeto. Se você ainda não conhece o Conta Cidadã, veja como é fácil participar: vá ao posto de coleta, leve uma conta de energia elétrica para fazer o seu cadastro e troque resíduos recicláveis como metal, plástico e papel por descontos na conta de energia. O valor do desconto depende da quantidade e do tipo de resíduo levado, pois cada produto tem seu valor de mercado. O desconto é válido apenas para consumidor residencial, não se estendendo a empresas e comércios, entretanto essas podem participar e converter seus bônus em benefício de instituições filantrópicas.

✓ Placas fotovoltaicas ganham espaço na paisagem de Uberlândia

Fonte: Correio de Uberlândia



Sustentabilidade, energia limpa, qualidade de vida. Estes estão entre os assuntos que têm se tornado pauta não só entre os meios de comunicação, ambientalistas, políticos, engenheiros ambientais ou organizações não governamentais voltadas para o bem-estar social. São temas cada vez mais presentes no dia a dia do cidadão, nas rodas de conversas, nas universidades, nas escolas públicas e privadas, no encontro das famílias ao redor da mesa. Algumas iniciativas fazem com que Uberlândia entre no rol das cidades que começam a pensar o futuro agora nos âmbitos privado e público. E um dos principais aliados de projetos que conhecemos durante a produção desta reportagem está a 150 milhões de quilômetros da Terra: o Sol. E há uma palavra que você ouvirá bastante:

fotovoltaica. Projetos que envolvem sistemas fotovoltaicos – que geram eletricidade a partir do Sol – se destacam em condomínios, empresas e até em uma escola municipal. Algumas estruturas de áreas comuns do bairro também serão abastecidas com energia fotovoltaica, ou seja: produzirão a energia que vão consumir. Os módulos estão instalados também na sede do empreendimento, na primeira residência do bairro e no Data Center da Algar Tech – o primeiro Data Center Verde da América Latina a utilizar geração própria de energia elétrica a partir da luz do sol. A diversificação da matriz energética fazia parte da proposta do Granja Marileusa desde o início, já que o bairro foi concebido com perspectivas de longo prazo, com foco em sustentabilidade e baseado em conceitos e infraestrutura diferenciados.

✓ Elétricas remanejarão investimentos para setores estratégicos

Fonte: Ministério de Minas e Energia



O Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, informou que as empresas federais do setor elétrico deverão concentrar seus investimentos a partir de agora nas atividades estratégicas para a consolidação do conceito de segurança energética com custos declinantes. Esse processo envolverá, inclusive, desinvestimentos em algumas atividades, para que as empresas adquiram “musculatura” para os novos desafios, entre eles, a expansão de energia de base (hidrelétricas e térmicas) e linhas de transmissão consideradas estruturantes (que reforçam a interligação entre redes). Em relação a



desinvestimento, a primeira iniciativa será a venda da Celg Distribuição, de Goiás. Segundo Braga, esse processo de desinvestimento, com o objetivo de remanejar recursos para outras áreas, não é exclusivo das distribuidoras ainda federais.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IGP-M cai em maio

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) ficou em 0,41% em maio, apresentando queda em relação a abril quando o índice foi 1,17%. A taxa de maio é superior a de igual mês de 2014, que era 0,13%. No acumulado de 12 meses, a variação, que serve de base de cálculo para a correção da maioria dos contratos de aluguel, o IGP-M ganhou força e chegou a 4,11%. O levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV) refere-se à média de preços coletados entre os dias 21 de abril e 20 de maio. Todos os componentes tiveram redução no ritmo de alta de abril para maio. No acumulado de 12 meses, a maior pressão continua a ser constatada no Índice de Preços ao Consumidor (IPC) com aumento de 8,31%. Entre os grupos analisados, o de habitação lidera nos aumentos com 12,03% sobre uma alta anterior de 12%. Comparado ao resultado obtido em abril em um acumulado de um ano, o IPC permaneceu estável, enquanto no Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), a taxa passou de 1,36% para 2,33%. Na passagem de abril para maio, este componente caiu de 1,41% para 0,3%. Entre os itens, destacam-se os preços das commodities, que são produtos primários com cotação no mercado internacional. Entre eles estão a soja, com queda de 2,43% para -4,07%; o milho que caiu de -0,10% para -7,46%, e o café que também caiu de 3,59% para -3,48%. Essas retrações só não tiveram maior impacto porque, no mesmo período ocorreram elevações do algodão em caroço, de 0,04% para 11,53%; do minério de ferro, de 2,05% para 4,16%, e do leite in natura, de 3,40% para 3,83%. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) foi 0,45%, em maio, ante 0,65%, em abril. No acumulado em 12 meses, ocorreu queda, de 6,94% para 5,97%. Em um ano, o custo da construção indica elevação dos preços dos materiais, equipamentos e serviços, de 4,79% para 5,97% e na mão de obra, de 5,94% para 8%.

✓ IPC em 12 meses atinge o pico de alta entre abril e maio

Fonte: FGV

A taxa do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) atingiu o pico de alta ao ficar em 8,31% entre abril e maio e a tendência para os próximos meses é de uma trajetória de leve desaceleração. A avaliação é do superintendente adjunto de Inflação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Salomão Quadros. O IPC passou de alta de 0,75% em abril para avanço de 0,68% em maio. Em termos de contribuição para o recuo de 0,07 ponto percentual do IPC na margem, o grupo Habitação influenciou com 0,17 ponto percentual. O outro recuo registrado foi de apenas 0,05 ponto percentual em Alimentação. Os demais grupos contribuíram com no máximo 0,05 ponto percentual de alta. Segundo o especialista, após a correção de preços administrados no primeiro trimestre do ano não há pressões significativas sobre os preços ao consumidor nos próximos meses. Analisando a inflação de serviços, o superintendente adjunto de inflação da FGV ressaltou que mesmo com a desaceleração da economia, a alta de preços no setor segue acelerando, mesmo que ligeiramente. Enquanto a inflação de bens de consumo registra taxa acumulada nos 12 meses até maio de 5,45%, nos serviços livres (excetuando os administrados) o avanço está em 9,35%, sendo que no acumulado dos 12 meses de 2014, o avanço foi de 5,65%. Para ele, o efeito do desemprego e da desaceleração da economia vai aparecer de maneira lenta e gradual nos preços de serviços. "A contribuição da queda de preços dos serviços livres para o arrefecimento da inflação vai ser pequena neste ano", estimou. Para ele, no entanto, este movimento é imprescindível para que a inflação caminhe para o centro da meta até o fim de 2016. Quadros afirmou ainda que a maior contribuição para a desaceleração do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) partiu do grupo das matérias-primas brutas, especialmente das de origem agropecuárias. O IPA recuou de 1,41% para 0,30% entre abril e maio. Já o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registrou alta de 0,41% em maio, após avançar 1,17% em abril. Do recuo de 1,11 ponto percentual do IPA no mês, as matérias-



primas brutas contribuíram com -0,59 ponto porcentual, sendo que as agropecuárias influenciaram com -0,68 ponto porcentual. Já as de origem mineral tiveram contribuição positiva de 0,09 ponto porcentual. Ao detalhar que movimentos contribuíram para a queda no IPA Agro, Quadros citou a retração nos preços da soja em grão e também dos bovinos, que passaram de alta de 2,10% para 0,87%.

✓ **Inadimplência das empresas cresce em abril**

Fonte: Brasil Econômico

A inadimplência entre companhias brasileiras cresceu 12,1% em abril ante igual mês do ano passado, puxada pelo atual quadro recessivo da economia e pela alta dos juros, informou a Serasa Experian. No entanto, segundo dados da Serasa, a inadimplência em recuou 5,8% em abril ante março, devido à menor quantidade de dias úteis em abril (20 contra 22). No detalhamento por tipo de dívida, a queda mais forte ficou entre os títulos protestados, que registraram recuo de 18% em abril ante março. O número de cheques sem fundo caiu 7,1%, e as dívidas não bancárias tiveram variação negativa de 0,5%. Contrariando a tendência, as dívidas junto aos bancos tiveram alta de 2,2%.

✓ **Percentual de famílias endividadas aumenta**

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Pela 4ª vez seguida, o percentual de famílias brasileiras endividadas aumentou. De 61,6% em abril, a fatia subiu para 62,4% em maio, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em maio de 2014, o percentual era de 62,7%. Dentre as famílias brasileiras, 12,5% se consideram muito endividadas, um aumento de meio ponto porcentual em relação ao mês de abril, e 21,9% afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas. Entre as formas de pagamento, o cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 76,9% das famílias, seguido por carnês (15,6%) e por financiamento de carro (13,6%). A porcentagem daquelas famílias com dívidas ou contas em atraso também aumentou na comparação mensal, passando de 19,7%, em abril de 2015, para 21,1% do total este mês. Também houve alta no comparativo anual, quando esse indicador alcançou 20,9% em maio de 2014. O percentual de famílias que disseram não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, por isso, permaneceriam inadimplentes também aumentou em ambas as bases de comparação, atingindo 7,4% em maio de 2015, ante 6,9% em abril e 6,8% em maio de 2014. É o maior patamar desde julho de 2013.

✓ **Emprego na construção cai em abril sobre março**

Fonte: Sinduscon-SP

O emprego na construção brasileira apresentou queda de 0,78% em abril na comparação com março, segundo pesquisa do SindusCon-SP em parceria com a FGV. O saldo entre demissões e contratações ficou negativo em 25,4 mil trabalhadores com carteira assinada. Em relação a abril de 2014, foram fechadas 327,4 mil vagas, uma baixa de 9,21%. Já na comparação do acumulado no ano contra o mesmo período do ano anterior, a queda foi de 7,89%, uma redução de 279,6 mil empregos. Nos 4 primeiros meses do ano, o saldo negativo somava 90,2 mil vagas, indicando queda de 2,72% em relação a dezembro. Ao final de abril o número de trabalhadores do setor totalizava 3,228 milhões, ainda conforme dados da pesquisa. As demissões eram aguardadas no cenário recessivo que se abateu sobre todos os segmentos da construção: imobiliário, infraestrutura e habitação popular. As expectativas não melhoraram após o anúncio dos cortes no orçamento, tendo em vista que reduziram-se ainda mais os investimentos do governo no PAC e no Minha Casa, Minha Vida, assim como em outros ministérios, "o que diminuirá o volume geral de obras e conseqüentemente provocará novas demissões. Entre os pedidos do setor, ele citou a liquidação de pagamentos em atraso às construtoras e o lançamento da fase 3 do Programa Minha Casa, Minha Vida e das novas concessões para a ampliação da infraestrutura com condições atrativas ao investimento privado. Outra demanda é viabilizar o aumento de recursos para o financiamento imobiliário. Em abril o nível de emprego no Estado de São Paulo registrou estabilidade na comparação com março, com leve queda de



0,07%. O saldo entre contratações e demissões ficou negativo em 623 trabalhadores. No acumulado do ano, o indicador registrou retração de 6,02% em relação ao mesmo período do ano anterior, com o fechamento de 53.750 vagas, ao mesmo tempo em que mostrou saldo negativo de 1.730 vagas, com retração de 0,21% em relação a dezembro. Ao final de abril o número de trabalhadores do setor empregados no Estado totalizava 837,1 milhões. Em relação a abril de 2014, a queda foi de 6,77% (-60.839 vagas), informou o Sinduscon-SP.

✓ **No ABC, aumenta a taxa de desemprego**

Fonte: SEADE

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego total na Região do ABC aumentou em intensidade não usual, ao passar de 10,5%, em março, para os atuais 12,1%. Sua principal componente, a taxa de desemprego aberto, elevou-se de 8,6% para 9,9%, no período em análise. O contingente de desempregados foi estimado em 170 mil pessoas, 23 mil a mais do que no mês anterior. Este resultado decorreu da redução do nível de ocupação (eliminação de 15 mil postos de trabalho, ou -1,2%) e do ligeiro crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (entrada de 8 mil pessoas na força de trabalho da região, ou 0,6%). Na Região do ABC, o contingente de ocupados diminuiu 1,2%, passando a ser estimado em 1.238 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu da redução nos Serviços (-3,3%, ou eliminação de 22 mil postos de trabalho) e, em menor medida, no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-0,9%, ou -2 mil), além da relativa estabilidade na Indústria de Transformação (0,3%, ou geração de 1 mil postos de trabalho) – com destaque para o crescimento do segmento metal-mecânica (2,0%, ou 3 mil). Entre fevereiro e março de 2015, permaneceu em relativa estabilidade o rendimento médio real de ocupados (-0,3%) e variou positivamente o de assalariados (0,5%), que passaram a equivaler a R\$ 2.184 e R\$ 2.245, respectivamente.

✓ **Senado aprova MP que eleva tributos sobre produtos importados**

Fonte: G1

O Senado aprovou a medida provisória (MP) 668, que aumenta impostos sobre produtos importados, incluindo cerveja, produtos farmacêuticos e cosméticos. Como já foi aprovada pela Câmara, a proposta segue agora para sanção presidencial. A matéria é a terceira MP do governo para ajustar as contas públicas aprovada pelo Congresso Nacional. Nos últimos dois dias, o Senado aprovou as MPs 665, que limita o acesso ao seguro-desemprego, ao abono salarial e ao seguro-defeso, e 664, que restringe as pensões por morte, ambas consideradas essenciais para o ajuste fiscal. Para completar as alterações enviadas ao Legislativo, o Congresso ainda tem de avaliar o projeto de lei que sobe a tributação sobre a folha de pagamentos. A Câmara ainda não começou a apreciar o assunto. O governo argumenta que as medidas também visam corrigir distorções da economia brasileira. A estimativa do governo é que, com a aprovação da MP 668, a arrecadação anual com importações aumente em R\$ 1,19 bilhão a partir de 2016. Só neste ano, o impacto seria de R\$ 694 milhões. Pelo texto aprovado, a alíquota do PIS-Pasep para a entrada de bens importados no país passa de 1,65% para 2,1%. No caso da Cofins, vai de 7,6% para 9,65%. O Executivo diz que, além de aumentar a arrecadação, a medida visa a proteger a indústria nacional. Os senadores mantiveram no texto um artigo inserido pelos deputados que autoriza a Câmara e o Senado a celebrar parcerias público-privadas (PPPs), prerrogativa que hoje é apenas do Executivo. A mudança é de interesse especial do atual comando da Câmara porque viabiliza a construção de mais prédios para abrigar gabinetes parlamentares, incluindo um shopping, que está em discussão na Casa. Pelas PPPs, a iniciativa privada arca com a obra e, em contrapartida, pode explorar serviços ou áreas do empreendimento. A MP 668 também prevê o fim da isenção de PIS e Cofins sobre bebidas prontas frias quando vendidas por empresa estabelecida fora da Zona Franca de Manaus para serem consumidas ou industrializadas dentro da zona.

✓ **Dólar sobe ante real**

Fonte: BC

O dólar avançava 1 por cento ante o real hoje, acompanhando a escalada global da divisa norte-americana em meio a expectativas de que os juros nos Estados Unidos começarão a subir ainda neste ano, enquanto incertezas sobre o ajuste das contas públicas no Brasil mantinham investidores locais na defensiva. Às 10h39, a moeda norte-americana subia 1,10 por cento, a 3,1798 reais na venda, após cair 0,15 por cento na sessão passada. A divisa dos EUA tem avançado em relação às principais moedas nas últimas sessões uma vez que investidores se preparam para o eventual início do aperto monetário na maior economia do mundo, o que pode diminuir a atratividade de investimentos em outros mercados. Preocupações com os problemas envolvendo a dívida da Grécia também têm pesado, em meio a temores sobre um default e a possibilidade de o país deixar a zona do euro. O BNP Paribas, por exemplo, estimou em nota a clientes que a tendência de alta do dólar tem potencial de levar o real a cair mais 18 por cento em relação à moeda norte-americana até 2017. No Brasil, as questões entre o Congresso e o Planalto na aprovação das medidas do ajuste fiscal também têm corroborado o clima de apreensão nos mercados financeiros.

✓ **Famílias na zona do euro veem alta dos preços**

Fonte: Reuters

A confiança na economia da zona do euro estabilizou em maio após um início forte de ano, em meio ao pessimismo entre famílias, que também esperam alta dos preços em um sinal de menor ameaça de deflação. O indicador da Comissão Europeia de confiança econômica ficou em 103,8, estável contra leitura revisada para abril e levemente melhor que os 103,5 previstos por economistas em pesquisa da Reuters. A confiança das empresas caiu 0,05 ponto, a 0,28. Apesar da confiança estável, as pesquisas apontaram recuperação ampla na zona do euro, uma vez que a confiança da indústria teve leve alta, a confiança de serviços mostrou ganhos sólidos e donos de lojas estavam muito mais positivos sobre os negócios atuais e futuros. Em mais boas notícias ao Banco Central Europeu (BCE), que lançou um programa de impressão de dinheiro neste ano, a Comissão Europeia informou que as expectativas de inflação dos consumidores subiram pelo quarto mês seguido em maio, saltando a 3,6 ante 0,7 em abril. Já a confiança do consumidor ficou em -5,5 em maio, confirmando as expectativas de analistas.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Produtos industrializados ficam mais caros em abril**

Fonte: IBGE

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede a variação de preços dos produtos na saída das fábricas, descontados impostos e frete, registrou uma inflação de 0,31% em abril deste ano. A taxa é inferior à observada em março deste ano (1,86%), mas superior à registrada em abril de 2014, quando houve uma deflação (queda de preços) de 0,41%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice acumula taxa de 2,47% no ano e de 5,63% no acumulado de 12 meses. Quatorze das 23 atividades industriais pesquisadas tiveram alta de preços em seus produtos em abril deste ano. Entre as atividades que tiveram mais impacto na taxa de inflação do mês estão outros produtos químicos (com inflação de 3,5%) e refino de petróleo e produtos de álcool (com taxa de 1,14%). Outros destaques no IPP de abril foram para as atividades de produtos de metal (2,83%), minerais não-metálicos (2,26%), farmacêutica (2,18%) e têxtil (1,96%). As principais atividades que contribuíram para frear a inflação em abril foram os alimentos, com deflação de 0,91%, e a metalurgia, com deflação de 1,11%. A maior queda de preços, no entanto, foi observada nos equipamentos de informática (-3,14%).

✓ **Venda de papelão ondulado recua em abril e no quadrimestre**

Fonte: Valor econômico

Após um sinal de retomada em março, as vendas de papelão ondulado voltaram a mostrar desempenho negativo em abril, na comparação anual, conforme a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). No mês passado, as expedições brasileiras de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado caíram 2,24% frente a abril de 2014, para 269,812 mil toneladas, em linha com a prévia divulgada no início do mês. O indicador é considerado um importante termômetro do nível de atividade industrial. Frente a março, o recuo na série com ajuste sazonal foi de 0,35%. Sem esse ajuste, a retração foi de 6,18%, também em linha com os dados preliminares. Diante desse desempenho, no acumulado dos quatro primeiros meses do ano, as vendas de papelão ondulado no país somaram 1,09 milhão de toneladas, baixa de 1,23% aprofundando as perdas acumuladas até março, de 0,89%. Ante a fraqueza da economia doméstica, as vendas de papelão ondulado devem encerrar 2015 com estabilidade em relação ao ano passado, quando foram expedidas pouco mais de 3,4 milhões de toneladas, segundo projeção inicial da ABPO.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Majores altas da Bolsa ↑			
27/05/2015			
Desempenho da bolsa			
RUMO LOG ON NM	10,74	R\$ 1,34	↑
ELETOBRAS PNB N1**	5,73	R\$ 9,95	↑
ELETOBRAS ON N1**	5,71	R\$ 7,03	↑
SABESP ON NM	3,96	R\$ 18,90	↑
CESP PNB N1**	3,35	R\$ 20,65	↑

Majores baixas da Bolsa ↓			
27/05/2015			
Desempenho da bolsa			
KROTON ON NM	-2,77	R\$ 11,90	↓
EMBRAER ON NM	-1,76	R\$ 23,98	↓
ULTRAPAR ON NM	-1,26	R\$ 70,10	↓
CIA HERING ON NM	-1,25	R\$ 13,33	↓
LOJAS AMERIC PN	-1,06	R\$ 16,75	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (28/05/2015)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	
		3,1741	3,1748
	Euro (Ptax*)	↑	
		3,4633	3,4653

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
						2014 (*)
PIB (%)						0,10
PIB Agropecuária						0,40
PIB Indústria						-1,20
PIB Serviços						0,70

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.